

3 de junho

A Árvore Que Sangra

No qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Colossenses 1:14.

Há cerca de seiscentas espécies e variedades de eucalipto, e destas só seis não são originárias da Austrália. Tais árvores podem atingir uns cem metros de altura e têm numerosas possibilidades para resistir a calamidades naturais, como incêndios, seca e geada, mas não vivem tanto tempo como alguns dos carvalhos e das coníferas do Hemisfério Norte. Parecem ser mais suscetíveis aos fungos e cupins do que as árvores que vivem por muito tempo.

Seus longos ramos fazem com que elas sofram graves danos causados pelos ventos, que expõem o cerne aos ataques de fungos e insetos roedores que às vezes destroem as árvores. Os eucaliptos vivem geralmente duzentos a quatrocentos anos, mas podem chegar até mil anos.

Algumas espécies de eucaliptos possuem, no entanto, notável defesa contra as invasões de insetos e fungos. Logo que a árvore sofre alguma lesão, a área danificada se cobre de um líquido vermelho e pegajoso, chamado "quino". Quando este líquido entra em contato com o ar, ele se endurece e forma uma camada de cor avermelhada que protege a parte afetada contra as forças da Natureza e os ataques dos insetos.

Esse líquido flui às vezes com tanta força que os insetos atacantes são literalmente arrastados para fora e podem até ficar retidos na substância quando ela se endurece.

O quino vermelho segregado pelos eucaliptos nos faz lembrar do sangue derramado por Cristo, que nos purifica de todo pecado e nos protege contra o mal.